

## **Línguas em contato e a formação de redes sociais de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro**

Telma Cristina de Almeida Silva Pereira (UFF)  
Debora Amaral da Costa (PPG Letras/UFF)

**RESUMO:** Este artigo analisa as línguas em contato em contexto de imigração haitiana no Rio de Janeiro, a partir da formação das redes sociais, entendidas como “um conjunto de vínculos de todos os tipos entre os indivíduos em um grupo” (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 15). Pretende-se investigar a distribuição funcional das línguas em contato devido à convivência entre brasileiros e haitianos no Rio de Janeiro, na construção civil. A pesquisa é de natureza qualitativa, com trabalho de campo, dados qualitativos e descrição. Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma enquete sociolinguística. Os dados demonstram que, se por um lado, os imigrantes associam domínio da língua portuguesa à inserção profissional no Brasil, por outro lado, o ensino da mesma ainda não faz parte do programa de acolhimento preparado pelo governo.

Palavras-chave: multilinguismo; redes sociais; imigração.

### **Introdução**

A partir da análise da formação de redes sociais, temos por objetivo compreender o processo de inserção ou exclusão dos imigrantes haitianos no Rio de Janeiro. Para explicitar essa dinâmica, investigamos o uso das línguas, por parte dos sujeitos da pesquisa, nos diferentes ambientes comunicativos aos quais estão expostos, devido à mudança de país.

Os movimentos migratórios estão na origem das situações de contato linguístico. Nelas, o cidadão que emigra se vê diante da necessidade de pertencimento à nova sociedade, principalmente se ele precisa de trabalho e de formação profissional. Conhecer a língua do país de destino é um fator importante para possibilitar o cumprimento desse plano.

As línguas e seus status, em contexto de contato linguístico, intervêm como um fator de exclusão ou inserção social (CASTELLOTTI; ROBILLARD, 2001). É em torno do papel que os fenômenos sociolinguísticos podem ter em certos processos sociais de inserção, mais precisamente as redes sociais dos imigrantes haitianos no Rio de Janeiro, que se articula esse trabalho.

O conhecimento da língua do país que o acolhe constitui um ponto de partida bastante rico para a inserção social do indivíduo que emigra, por ser um forte meio de comunicação de símbolos culturais e identitários. Esse conhecimento pode ser considerado uma ferramenta para o indivíduo se fazer aceitar em determinada comunidade, assim como um distintivo para que seja excluído da mesma.

O Brasil tem se tornado um território receptivo à imigração haitiana, absorvendo um número cada vez maior de caribenhos que buscam, nesse movimento, trabalho e melhores condições de vida, sobretudo após o terremoto que destruiu grande parte do Haiti, em janeiro de 2010.

De acordo com a Organização Internacional das Migrações, 30% das imigrações dos haitianos para o Brasil são absorvidas pela construção civil. O local dessa pesquisa, um canteiro escola, conta, atualmente, com alunos haitianos nas turmas de carpintaria de obras, alvenaria e revestimento cerâmico, no horário noturno.

A partir desse contexto, procuramos investigar a distribuição funcional das línguas em contato, através de imigrantes haitianos e seus colegas brasileiros, todos estudantes da construção civil, no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/RJ, no bairro de Jacarepaguá.

Entende-se por planificação funcional a definição proposta por Cooper (1997), a fim de distingui-la da planificação formal: esta diz respeito à intervenção na forma (léxico, ortografia), enquanto que aquela se refere à função que determinada língua exerce na sociedade (nacional, oficial).

Cooper (1997) propõe dez subdivisões para a planificação funcional: oficial, provincial, comunicação comunitária, internacional, capital, grupal, educacional, como assinatura, literária e religiosa (COOPER, 1997, p. 131-141). O contexto de imigração haitiana no Rio de Janeiro se enquadra em diversas categorias, conforme descrito nessa pesquisa.

Os imigrantes, de modo geral, tendem a equilibrar o vínculo com o patrimônio cultural e linguístico de origem e a vontade de inserção na sociedade de destino, tornando necessária a aprendizagem da modalidade oral da língua do país em que o imigrante se instala (LECONTE: 2001).

## **1. Considerações sociolinguísticas sobre o Haiti.**

Tendo sido colonizado pela França, o Haiti é linguisticamente caracterizado por uma situação de diglossia, que opõe o uso do francês ao do crioulo. O francês, mais utilizado pelas classes mais abastadas, sobretudo pelos brancos, tem maior prestígio, e o crioulo, falado pela maior parte da população, em geral os negros, era predominantemente oral, diferentemente do francês, não apresentando normatização da escrita na época da colonização, o que lhe fornece, ainda, um status de língua inferior.

No período da independência, entre 1791 e 1825 (ano do reconhecimento da independência), essa diglossia se manteve presente, observada pela escolha da língua francesa nos documentos da revolução, por parte dos líderes do movimento. Essa preferência do francês como língua oficial da nação tem como justificativa o seu status frente a outros países, a sua literatura e norma gramatical, consolidadas. O crioulo, em contrapartida, era estigmatizado, não sendo considerado uma língua de fato.

Representava a língua dos escravos, sem reconhecimento social e diplomático, além de ser, vale ressaltar, apenas oral.

Essa representação estatutária das línguas permaneceu mesmo após a independência do país, assim como também se manteve a divisão das classes sociais. Essa diferença social vinha ao encontro do status de inferioridade da língua crioula, impossibilitando que seus falantes participassem da vida pública, enquanto cidadãos.

Após a conquista da independência, o Haiti foi vítima de várias tentativas de ocupação, sobretudo por parte dos Estados Unidos (1915-1934). Durante a invasão americana, os mulatos e a igreja católica apoiaram os invasores, enquanto que os negros se opuseram à invasão.

Nessa ocasião, o grupo da resistência escolheu a língua crioula como marca de identidade em defesa do povo, ao passo que os mulatos, chamados 'francolâtres', se alinhavam à cultura americana. Essa oposição tem reflexos no status das línguas em contato no Haiti verificados desde o período colonial.

Atualmente, embora a língua crioula divida com o francês o status de língua oficial do Haiti, uma retrospectiva da Constituição mostra que essa condição se deu paulatinamente: a constituinte de 1918 adota apenas o francês como língua oficial, cujo emprego era obrigatório nas esferas administrativas e judiciárias. Foi apenas na Constituição de 1964, no artigo 35, que a lei passa a considerar os casos e condições nas quais o uso do crioulo era permitido e mesmo recomendado para proteger os cidadãos que não dominavam suficientemente a língua francesa.

A Constituição de 1987, no artigo 5, eleva o status do crioulo como língua oficial do Haiti. Tais modificações na Carta Magna reconhecem o bilinguismo do país. Por outro lado, refletem uma cisão social, na qual os falantes exclusivamente do crioulo são colocados à margem. A título de exemplo, o Código do Trabalho de François Duvalier (1961), no artigo 19, determinava que o contrato de trabalho individual, quando escrito, deveria ser redigido em francês, enquanto que o contrato coletivo só poderia ser redigido em francês, sob pena de anulação. Esse código excluía a maioria da população, que falava apenas a língua crioula.

Ferguson (1959), ao descrever o bilinguismo haitiano, se refere à diglossia para explicar a distribuição sistemática das línguas em contato neste país. O crioulo tem seu lugar nas relações familiares e informais, enquanto que o francês é reservado às situações formais, tal qual a escolarização. O retrato do bilinguismo haitiano, contudo, não se limita a esta análise dicotômica proposta por Ferguson.

Inicialmente, é importante notar que a maioria dos cidadãos domina principalmente o crioulo, devendo à escola o acesso formal ao francês. Em segundo lugar, os haitianos escolarizados e de alto poder socioeconômico procuram criar seus filhos tendo como língua materna exclusivamente o francês. Para esse grupo, as situações familiares não são ambientes comunicativos propícios para o uso do crioulo.

Assim, as línguas crioula e francesa, no Haiti, são distribuídas por meio de marcadores sociais: quanto mais escolarizado e com maior poder socioeconômico, mais

o indivíduo tende a se aproximar do francês. Da mesma forma, o uso do crioulo está associado a ambientes menos escolarizados e mais familiares.

## **2. Imigração e inserção social.**

No ano de 1968, houve uma emergência tímida do tema da migração no campo das pesquisas linguísticas, sociolinguísticas e didáticas, de acordo com Billiez; Trimaille (2001). Nas ciências da linguagem, em 1975, a situação migratória passou a ser tema de estudo, sob o impulso da sociolinguística norte-americana.

Os estudos na área de inserção social se caracterizam pela ausência quase geral de referência às questões sociolinguísticas (BOUTET, 2001). Verificamos não haver pesquisas que correlacionem o contato linguístico dentro das redes sociais ao processo imigratório desses caribenhos no Brasil, que tem crescido significativamente, devido a políticas atuais, no período em que este se desenvolve economicamente, começando a ser visto como um local de oportunidades para cidadãos de países vizinhos em maiores dificuldades.

Pode-se, ainda hoje, indagar sobre o interesse científico da adoção do viés sociolinguístico na pesquisa sobre as populações imigrantes, suas práticas multilíngues e suas relações com as línguas. Uma das respostas é a relação estabelecida entre os usos das línguas e as construções identitárias.

A imigração haitiana revela uma iniciativa predominantemente coletiva, mais acentuada do que uma decisão de cunho pessoal, sendo motivada enquanto resposta da comunidade à situação socioeconômica local, que dificulta a sobrevivência de famílias que dificilmente teriam outra alternativa, a não ser a separação temporária de um ou mais membros, a fim de enviar-lhes dinheiro para sustento e melhores condições de vida.

Cabe lembrar que, em janeiro de 2010, o Haiti foi devastado por um terremoto, com cerca de duzentos mil mortos e três milhões de pessoas desabrigadas, causando, além da perda humana, oito bilhões de dólares em prejuízos, cerca de 120% do Produto Interno Bruto haitiano. Antes do fenômeno natural, o país já estava assolado pela instabilidade econômica e política, o que levou milhares de cidadãos a ver na emigração um caminho para melhoria de condições de vida.

Antes desse fenômeno natural atingir o país, crises políticas, sobretudo devido à ocupação norte-americana no período entre as duas Grandes Guerras, 1915 a 1935, fizeram com que os cidadãos haitianos se vissem estimulados a deixar o país. Os destinos mais procurados estavam nos Estados Unidos e no Canadá, nas cidades de Miami, Nova Iorque e Montreal.

Em 2004, quando o Brasil passou a liderar as tropas da ONU para a estabilização política do Haiti, o exército brasileiro investiu na formação dos seus militares, oferecendo-lhes cursos de língua francesa, a fim de que obtivessem êxito no contato com os haitianos. Depois do terremoto, o Brasil foi incluído nos destinos

favoritos, sobretudo devido à política do governo brasileiro para acolher esses imigrantes.

No estado do Acre, principal rota de entrada dos haitianos, o governador Tião Viana solicitou, em abril de 2013, uma força-tarefa do governo federal para regularizar cerca de 1200 imigrantes presentes na região. Por conta desse quantitativo, o Conselho Nacional de Imigração já havia proposto a Resolução Normativa 97/12, que criara o visto por razões humanitárias para os haitianos.

Posteriormente, a Resolução Normativa 102, de 26 de abril de 2013, disciplina a concessão de visto permanente aos nacionais do Haiti, que buscam profissionalização e emprego no Brasil. Essa Resolução altera o art. 2 da Resolução Normativa 97, de 12 de janeiro de 2012, que, por sua vez, dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980.

Diz a Resolução:

Art. 1o Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010. (Resolução Normativa 97/2012)

Com a regulamentação da entrada de imigrantes haitianos, o Brasil passa a ser cenário de um novo contexto de contato linguístico, caracterizado pelo uso do português, do francês e do crioulo, em meio urbano, em diferentes cidades do país. São pessoas com diferentes formações, em alguns casos técnica e superior, que se deslocam de suas áreas por falta de conhecimento da variante culta do português.

Para favorecer a inserção social dos imigrantes, algumas instituições se mobilizaram a fim de oferecer o ensino de língua portuguesa. No Paraná, por exemplo, foi criada uma cartilha português-crioulo, distribuída pela Pastoral da Mobilidade Humana para órgãos públicos como postos de saúde e bancos.

Dissemos, anteriormente, que o francês é falado pela elite social haitiana. No entanto, essa língua é ensinada na escola, de modo que os cidadãos escolarizados tiveram contato formal com o francês. Por esse motivo, haitianos residentes no Brasil utilizam o francês como língua internacional para se comunicarem com brasileiros que também conheçam essa língua.

### 3. O Brasil como anfitrião: ondas imigratórias.

A presente sessão tem por objetivo traçar um panorama, ainda que sintético, dos principais eventos históricos que determinaram movimentos migratórios no Brasil. Essa reflexão é relevante para situar o estudo em questão no contexto histórico-geográfico atual, levando em conta uma perspectiva diacrônica do fenômeno que se pretende investigar.

Com a Lei Eusébio de Queirós, em 1850, a proibição do tráfico de escravos teve, enfim, grande impacto nas organizações nacionais, culminando na abolição da escravatura no Brasil, em 1888. Neste cenário, a política liberal fez com que o país adotasse uma prática de completa abertura e incentivo à imigração, entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX (KOIFMAN, 2012), a fim de substituir a mão de obra escrava. Essa foi a primeira principal onda imigratória do país. Entre as principais preocupações das elites dirigentes e dos governos, estava “o fim de encher os espaços vazios do nosso território e o branqueamento da população” (KOIFMAN, 2012, p. 27).

O grupo europeu, não português, estabeleceu-se no Brasil entre a primeira metade do século XIX e Segunda Guerra Mundial, enquanto que o asiático migrou entre o final do século XIX e meados do século XX (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 20). A entrada dos portugueses era livre por causa da necessidade de “preservar a nacionalidade e a cultura brasileiras”, ideologia construída com o objetivo de justificar o aumento do número de brancos no país, tendo como pano de fundo o projeto político relacionado ao ideal do branqueamento”, promovido pelas ideias da eugenia. (KOIFMAN, 2012, p. 31).

Durante o Estado Novo, duas questões influenciaram a mudança no tratamento da imigração no país: o conceito de eugenia e a nova articulação política oriunda da Segunda Guerra Mundial. Esses fatores determinam a segunda onda imigratória, na qual o incentivo à entrada de estrangeiros foi substituído por uma rígida política de controle de imigrantes.

Eugenia é definida como “o espectro de teorias preocupadas em buscar o aperfeiçoamento físico e mental da espécie e as condições mais propícias à reprodução e ao melhoramento da raça humana” (KOIFMAN, 2012, p. 15). Esta teoria foi elaborada por Francis Galton, discípulo de Darwin, e influenciou a postura política de diversos países no que tange à entrada de estrangeiros e à mistura de etnias.

No Brasil, essa corrente teórica foi difundida e adaptada à realidade nacional, passando a justificar parte dos problemas econômicos e sociais, considerando a formação da população a partir do índio, do imigrante negro e de uma parcela menor europeia.

Enquanto os intelectuais e representantes do governo discutiam a eugenia típica brasileira e buscavam estabelecer critérios para a formação étnica nacional, o mundo participava de uma grande guerra, que gerou com ela o exílio de milhões de judeus de

diversas regiões da Europa, considerados pelo Brasil como inassimiláveis e “infusíveis”, classificados, assim, como indesejáveis (KOIFMAN, 2012, p. 35).

A nova onda imigratória do país também é caracterizada pela Constituinte de 1933/34, que estabelece quotas de imigração a fim de restringir a entrada de japoneses, e o Decreto-Lei 3.010/38, que impõe a apresentação de laudo médico como documento necessário para a obtenção de vistos, assim como o Decreto-Lei 406/38, que proíbe a entrada de “aleijados, mutilados, inválidos, cegos, surdos-mudos, ciganos, pessoas com afecção nervosa ou mental, doentes infectocontagiosos, menores de 18 anos e maiores de 60, que viajem sós”, entre outros.

Atualmente, o desenvolvimento da economia do Brasil tem favorecido uma nova onda imigratória: a de cidadãos de países prejudicados por fenômenos naturais ou por crises socioeconômicas, que buscam oportunidades para melhorar sua condição de vida e para oferecer estrutura aos seus familiares.

Compreender a história dos movimentos imigratórios no país, ainda que de modo sucinto, é uma ferramenta importante para reconhecer estruturas sociais determinantes para a caracterização do contato entre imigrantes e nacionais, originador dessa nova comunidade multilíngue, caracterizada pelas línguas portuguesa, francesa e crioula.

A contextualização histórica explica, ainda, traços da representação social encontrada nos discursos de muitos brasileiros, que condenam a entrada desses estrangeiros, justificando-se pela falta de oportunidades, de escola e de serviços de saúde para os próprios nacionais, já que, comparando-se ao receptivo de imigração europeia, pode conter características muito específicas da teoria da eugenia disseminada e posta em prática no Brasil, durante a Era Vargas, bem como do ideal de branqueamento da nação que serviu de base para a determinação de etnias consideradas ideais.

#### **4. Redes e inserção social dos imigrantes haitianos.**

A sociolinguística de contato tem se utilizado dos estudos da formação e estruturação das redes sociais, a fim de melhor compreender as mudanças linguísticas, a partir das interações sociais. Rede social é entendida como “um conjunto de vínculos de todos os tipos entre os indivíduos em um grupo” (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 15). Uma análise das redes pessoais dos imigrantes é usada, então, para aferir a variabilidade no comportamento linguístico individual na comunidade. Dois parâmetros são considerados principais no estudo das redes: o uso de dados sociométricos para a análise de comunicação em comunidades” e “o conteúdo normativo dos vínculos nas redes sociais em relação a suas características” (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 86).

Sociometria é um tratamento quantitativo das relações humanas, também chamada de “técnica da nomeação”, servindo como recurso para a mensuração de contatos interpessoais. O conteúdo normativo dos vínculos de uma rede social diz

respeito, por sua vez, aos significados atribuídos pelos membros da rede ao seu relacionamento, associados às expectativas que indivíduos têm, um em relação ao outro, através das características e atributos sociais (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 90).

O conceito de rede social é utilizado para investigar a relação entre a difusão das mudanças linguísticas e os padrões de interação entre pessoas. São dois os conceitos-chave nos estudos de redes sociais no âmbito da sociolinguística: o primeiro é a força de nós fracos e densos e o segundo é de redes multiplex (DODSWORTH, 2014). Nós fracos são relações entre pessoas que não se conhecem muito bem e que provavelmente não têm muitos amigos em comum.

Em redes densas, nas quais a maioria das pessoas se conhece bem, há pouquíssimos laços fracos. Redes densas tendem a ser multiplex, o que significa que as pessoas se conhecem de múltiplas maneiras. Elas inibem a mudança linguística por duas razões: não têm laços fracos, o que significa que há pouco acesso a inovações, e tendem a ter normas sociais fortes, e é difícil alterar essas normas sem uma aprovação social.

## **5. Coleta e análise dos dados.**

A pesquisa proposta é de natureza qualitativa, com trabalho de campo, dados qualitativos e descrição. Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma enquête sociolinguística, com perguntas referentes ao perfil social dos sujeitos, ao uso das línguas e às representações linguísticas.

Para investigar a formação de redes sociais de haitianos no Rio de Janeiro, em contexto escolar, na formação de profissionais da construção civil, foram selecionados 16 alunos haitianos, os quais se submeteram à enquête sociolinguística. Os sujeitos em questão são do sexo masculino, matriculados nos cursos de Alvenaria e Carpintaria de Obras do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-RJ. Eles têm entre 22 e 47 anos, assim distribuídos: 12 alunos têm entre 22 e 30 anos, dois entre 31 e 40 anos, um possui 47 anos e um não informou.

Quanto ao estado civil, 12 são solteiros, três casados e um não informou. Sete sujeitos têm filhos no Haiti, sendo o informante mais velho pai de oito crianças. Cinco não são pais e quatro não informaram. O tempo de residência no país de destino pode ser um fator relacionado ao grau de assimilação da cultura local e, portanto, do domínio da língua estrangeira. Portanto, a enquête contemplou essa informação específica. Verificou-se que os alunos estão no Brasil por um período entre quatro meses e pouco mais de três anos, assim distribuídos:



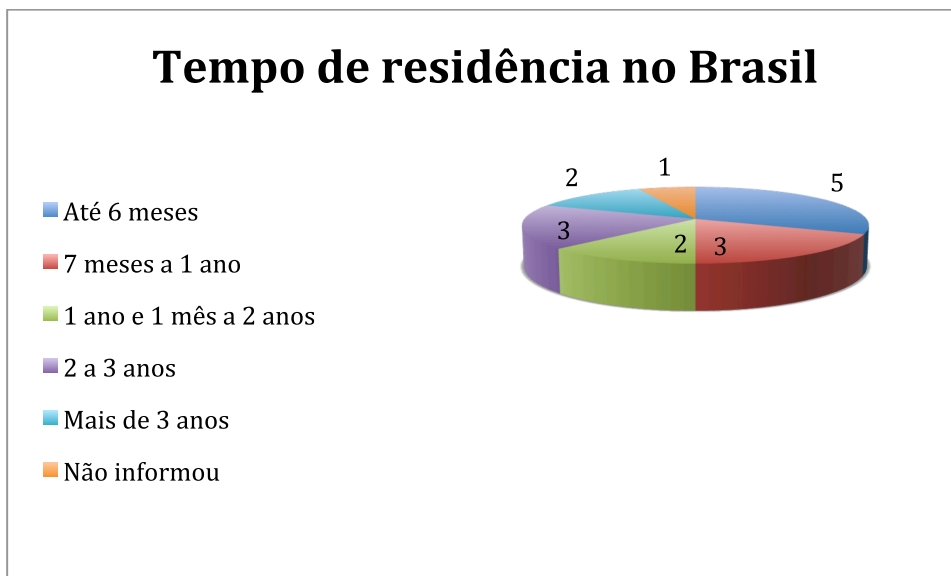


Gráfico 1- Tempo de residência dos imigrantes no Brasil.

Dentre os 16 sujeitos, 11 imigraram sozinhos e cinco acompanhados. Dentre os últimos, um haitiano veio com a esposa e os outros quatro viajaram com amigos. Esse dado pode sugerir que as redes construídas no Brasil tenham como lugar comum a origem étnica, mas que os novos membros não sejam necessariamente vinculados a elas por parentesco ou por amizades estabelecidas ainda no Haiti.

Dentre os motivos que os levaram a escolher o Brasil, eles apontaram, em primeiro lugar, o afeto em relação ao povo brasileiro, seguido da motivação pela possibilidade de estudo e de trabalho, bem como a busca por qualidade de vida. Com relação ao Rio de Janeiro, especificamente, os alunos disseram que a escolha se deu principalmente por gostarem da região (8 alunos), possuírem amigos haitianos na cidade (2), por haver melhores condições de trabalho (4), para falar português e através de pesquisas na internet.

Com o objetivo de mapear, inicialmente, as redes sociais atuais dos sujeitos, perguntamos quais línguas utilizam em determinadas situações comunicativas. Além disso, sabemos que os haitianos, entre familiares e amigos, costumam se comunicar em crioulo, enquanto que o francês ocupa um ambiente mais formal, em contexto haitiano.

Os resultados são os que seguem:

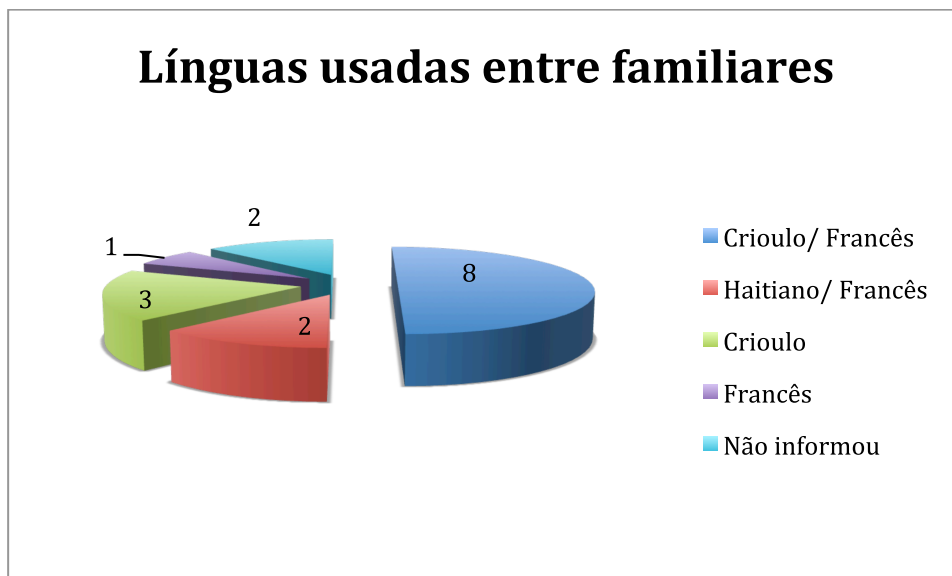


Gráfico 2- Distribuição do uso das línguas em ambiente familiar.

A maioria dos alunos (8) utiliza o crioulo e o francês para se comunicar com seus familiares. Apesar de alguns mencionarem “haitiano”, trata-se do crioulo, língua que divide com o francês o status de oficial no Haiti. Alguns utilizam apenas o crioulo e um informante afirma usar somente o francês.

Esse dado nos confirma a formação de redes da primeira geração de imigrantes, a qual mantém vínculos familiares no país de origem. Esse fato é compreensível, uma vez que se trata de um momento atual de movimentos migratórios, do Haiti para o Brasil, por conta do terremoto que destruiu grande parte da nação e da relação diplomática entre os dois países, bem como a política migratória dos países vizinhos, na América do Sul, que apresentam posição diferente da brasileira quanto à entrada dos haitianos.

Somente com o decorrer dos anos será possível precisar se a distribuição de uso da língua em ambiente comunicativo familiar sofrerá modificações, com o acréscimo do português, a depender das relações estabelecidas entre haitianos e brasileiros na comunidade local e das políticas públicas vigentes, uma vez que o visto atual seja concedido pelo prazo de cinco anos.

Entre amigos, a configuração das línguas muda, já que o português aparece em contiguidade com as línguas oficiais do Haiti. Elas estão distribuídas no gráfico abaixo:

## Línguas utilizadas entre amigos

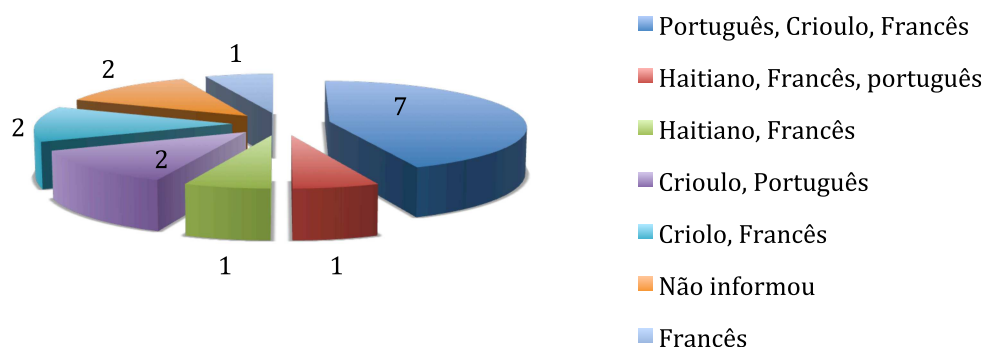


Gráfico 3- Distribuição do uso das línguas entre amigos.

Com esse dado, é possível deduzir que os imigrantes haitianos estão formando novas redes sociais, não necessariamente vinculadas à origem étnica ou ao contexto familiar. Essa mobilidade de redes é importante porque opera como facilitadora para o surgimento de mudanças de ordem linguística.

Os estudos de rede social na sociolinguística (DODSWORTH, 2014) mostram que certo subconjunto de uma população da comunidade influencia mudanças linguísticas porque está em contato com uma gama relativamente ampla de pessoas como resultado de trabalho ou socialização.

As redes sociais nas quais os indivíduos não acumulam papéis, ou seja, representam apenas uma função em cada rede, são mais propensas à mudança porque permitem que o falante se sinta mais à vontade para reproduzir novas expressões, ampliando seu repertório linguístico.

Se um indivíduo assume, por exemplo, apenas o papel de pai em uma rede e o de colega de classe em outra, ele pode ser motivado a reproduzir inovações à sua prática linguística, pelo fato de não haver intercessão entre grupos de pessoas nessas diferentes redes.

Para complementar essa análise, perguntou-se quais línguas são utilizadas por eles no contexto profissional. Todos usam o português e alguns sujeitos, além do português, lançam mão do crioulo para se relacionarem com seus compatriotas. A língua predominante, portanto, no ambiente profissional, é o português. Esse contato

reflete a formação de redes de nós fracos, caracterizadas por relações entre pessoas que não se conhecem muito bem e provavelmente não têm muitos amigos em comum (DODSWORTH, 2014).

## **6. Conclusão**

Até o momento da coleta dos dados aqui apresentados, constatamos que os laços familiares são formados entre os haitianos, ainda no seu país, e que essa interação é marcada pelo uso da língua crioula e, em menor número, da língua francesa. Esses laços são determinados, principalmente, pela atualidade da mobilidade desse grupo para o Brasil, já que o sujeito que reside no país há mais tempo, dentre os participantes, está no local há cerca de três anos.

As redes formadas por laços de amizade são constituídas de haitianos e brasileiros, demonstrando uma amplitude de relações interpessoais e uma mudança na configuração dessas redes em comparação com as de familiares. Podem apresentar nós fracos ou fortes, ou seja, as pessoas podem não se conhecer muito, não ter muitos amigos comuns ou exatamente o contrário, e podem ser uniplex ou multiplex, considerando que os sujeitos estejam ligados uns aos outros por apenas um vínculo ou por vários deles.

Essa convivência com os haitianos na escola de construção civil nos permitiu observar que a utilidade pode ser o principal fator a fazer com que haitianos decidam aprender o português. Constatou-se, ainda, que a língua crioula tem função grupal, em que a função primordial de um sistema linguístico é o meio de comunicação entre os membros de um mesmo grupo cultural ou étnico, como uma tribo ou um grupo estabelecido de imigrantes estrangeiros.

A função religiosa também é atribuída ao crioulo, na medida em que alguns estudantes carregam consigo uma versão da Bíblia neste idioma, apesar de frequentarem, no Brasil, instituições religiosas que cumprem suas liturgias em português. Além disso, o crioulo exerce função simbólica, aludindo à memória e às aspirações comuns aos haitianos exilados.

A língua portuguesa tem função educacional, atuando como meio de educação, por ser adotada na escola profissionalizante, de trabalho, por ser empregada dentro das construtoras que empregam os imigrantes e, ainda, a função de comunicação comunitária, já que predomina como meio de comunicação através de fronteiras linguísticas dentro do Brasil.

A língua francesa tem função internacional, pois, geralmente, é utilizada pelos haitianos quando um brasileiro se apresenta como falante da mesma. É, portanto, utilizada como meio de comunicação de alcance internacional. Além disso, o francês é usado como assinatura, sendo ensinado aos haitianos na educação secundária e superior, e na literatura, por ser utilizado com fins literários e acadêmicos.

Analisando-se a distribuição funcional das línguas nesse contexto multilíngue, é possível sugerir que este seja um ambiente propício para mudanças significativas no aspecto linguístico da comunidade analisada, considerando tanto os imigrantes haitianos quanto os brasileiros que com eles convivem: os colegas de turma e de trabalho e os vizinhos.

Esse tema é relevante porque poderá contribuir para a pesquisa em contato de línguas, à luz da teoria das redes sociais, além de possibilitar um enfoque mais político e sociológico, refletindo tanto na mudança de paradigma migratório do Brasil, quanto na eficiência dos programas governamentais de apoio à imigração, além de demonstrar a dinâmica do contato linguístico que surgem desse movimento.

### **Languages in contact and the social networks formation of Haitian immigrants in Rio de Janeiro**

**ABSTRACT:** The present article intends to reflect about the **following** languages in contact: Portuguese- French- Haitian Creole which is formed by the Haitian immigrants social networks in Rio de Janeiro. Social network is a set of ties of all types among individuals in a group (BORTONI-RICARDO: 2011, p. 15). This research is qualitative based, with field work, qualitative data and description. A sociolinguistic questionnaire was prepared and the inquiry is about the informants social profiles, the language usage and the linguistic representations. According to the data, the social network individuals associate the Portuguese language knowledge with professional insertion in Brazil.

Key-words: multilingualism; social networks; immigration.

### **Referências**

BILLIEZ, J.; TRIMAILLE, C. Plurilinguisme, variations, insertion scolaire et sociale. *Language et société*, 2001/4 n 98, p. 105-127.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BOUTET, J. *La part langagière du travail: bilan et évolution*, *Language et société*, 2001/4 n 98, p. 17-42.

CASTELLOTTI, V.; ROBILLARD, D. *Langues et insertion: quelles articulations?* Présentation, *Language et société*, 2001/4 n 98, p. 5-16.

COOPER, R. *La planificación lingüística y el cambio social*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DODSWORTH, R. *Speech Communities, Social Networks and Communities of Practice*. IN.: HOLMES; HAZEN. *Research Methods in Sociolinguistics: a practical guide*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.

FERGUSON, C. *Diglossia*. *Word* n15, p. 325-340, 1959.

KOIFMAN, F. *Imigrante ideal: o Ministério da Justiça e a estrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LECONTE, F. Familles africaines en France entre volonté d'insertion et attachement au patrimoine langagier d'origine. *Language et société*, 2001/4 n 98, p. 77-103.

MILROY, L; GORDON, M. *Sociolinguistics: method and interpretation*. Oxford: Blackwell publishing, 2003.

WINFORD, D. *An Introduction to Contact Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.

Data de envio: 31/10/14

Data de aceite: 23/05/2015

Data de publicação: 03/08/2015